

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês. Assinaturas: Continente e Ilhas 18\$00, Colónias 23\$00, Estrangeiro 29\$00 (Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Seneiro

N.º 784

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Leffilo Brago, Figueiró dos Vinhos

A CASA DE BENEFICÊNCIA de Figueiró dos Vinhos

E a sua obra assistencial

Embora tenha presidido à criação da Casa de Beneficência o fim de assistir em geral a todos os necessitados e qualquer que seja a natureza da sua necessidade, pela própria letra dos Estatutos que lhe deram personalidade jurídica ela propõe-se, especialmente, criar e manter os seguintes serviços:

- a) CANTINA ESCOLAR
- b) SOPA PARA POBRES
- c) COLÓNIAS BALNEARES
- d) SERVIÇO SOCIAL

Já no ano transacto, a Casa de Beneficência criou e manteve a sua Colónia Balnear, que durante vinte e duas beneficiou vinte e duas crianças das mães necessitadas de todo o Concelho.

Os efeitos benéficos, que em grau tão apreciável, colheram os elementos, que constituíram tal colónia, foram constatados e registados pelos competentes exames clínicos, feitos antes da ida e depois da vinda das crianças da Praia.

E em face de tão bons resultados colhidos, a direcção da Casa de Beneficência logo firmou o propósito de no ano corrente não só manter a colónia para as crianças que a constituíram pela primeira vez, mas também aumentar o número delas até onde o permitissem as possibilidades financeiras da Instituição.

Já o dissemos nas colunas deste jornal, — era desejo da Casa de Beneficência que a sua Colónia em 1951 fosse constituída por cem crianças.

Não sabemos ainda se tal será possível; infelizmente circunstâncias de vária ordem, que não vem a propósito relatar aqui, põem pelo menos em dúvida que possa levar-se por diante tão belo empreendimento com aquela amplitude.

No entanto, a Casa de Beneficência, desde já tem a honra e indelével prazer de noticiar que estão asseguradas todas as condições para ela poder manter a sua segunda Colónia Balnear com cinquenta crianças.

Na verdade tudo está preparado para que no próximo mês de Agosto se desloquem para a ridente praia da Figueira da Foz cinquenta criancinhas do sexo masculino, que ali permanecerão durante o período normal das colónias, sob o patrocínio e à custa da Casa de Beneficência.

E essas cinquenta crianças, de cujos nomes daremos notícia no próximo número são assim distribuídas: 20 da freguesia de Figueiró, 10 da freguesia de Aguda, 10 da freguesia de Arega e 10 da de Campelo.

Obra assistencial de vulto sem dúvida e que se estende às quatro freguesias. Isto porque a Direcção da Casa de Beneficência quer ser bem fiel ao cumprimento do artigo 3.º dos seus Estatutos, que ensina que «a assistência a prestar pela Casa de Beneficência é extensiva à área de todo o Concelho.»

(Continua na 4.ª página)

Nós votaremos no General

Craveiro Lopes

Sim. Nós votaremos no General Craveiro Lopes.

No próximo dia 22 de Julho, todos a uma, em plebiscito de consagração tanto pessoal como do regime, iremos às urnas levar o nosso voto a quem a vida é alto exemplo de devoção à Pátria — o General Craveiro Lopes, — e que vai manter nas suas mãos durante o próximo septénio, o facho da Revolução.

Nenhuma atitude preconcebida há neste gesto, mas apenas a decisão firme, tomada em sereno acto de consciência, de continuar a obra de Salazar e de afastar aqueles que pretendem combatê-la ou, pouco, para quem sejam homens da extrema esquerda comunista, quer representem outras facções em que predomina o despeito ou a ambição pessoal.

O nosso partido é o da Nação. Por isso, repetimos, votaremos no General Craveiro Lopes.

A campanha eleitoral obrigou os portugueses a meditar sobre o tão importante acontecimento da eleição do Chefe do Estado.

Salazar reuniu com o Ministro do Interior e os Governadores Civis, o candidato da União Nacional fez a sua proclamação aos portugueses, Lisboa assistiu à primeira grande sessão de propaganda: e pode dizer-se que isto bastou para um completo e instintivo movimento de apoio ao Estado Novo, que assim viu a presença do Homem que tem orientado toda a sua política, a certeza

(Continua na 2.ª página)

Governador Civil

No passado dia 6 deslocou-se a esta vila o sr. dr. João Ferreira Moreira, distinguido Governador Civil do nosso distrito, que vinha acompanhado do sr. dr. Magalhães Pessoa, ilustre Deputado da Nação e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Major José Virgolino, dig.º Comandante Distrital da L. Portuguesa e dr. Cortez Pinto, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, de Leiria.

Suas Ex.ªs foram recebidas pelas Ex.ªs Entidades locais, com quem trataram de assuntos relativos ao próximo acto eleitoral.

Com o pedido de publicação

recebemos da Causa Monárquica

O seguinte documento, que temos a honra de transcrever.

Assinado pelo sr. prof. Fezas Vital, lugar tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, recebemos hoje o seguinte documento: Partiremos deste dado essencial: em princípio, as eleições presidenciais são para a Causa Monárquica, «res inter alios acta», actos respeitantes a terceiros.

Na verdade, se a Realza, e só ela, com a sua congénita independência, fomenta e assegura a verdadeira Unidade Nacional, se com base na sucessão dinástica, só ela é, «institucionalmente», penhor de continuidade histórica e de sequência governativa; se ela só — porque a sua autoridade não depende de confirmações periódicas — estará, normalmente, em condições de, à luz da justiça, tentar as reformas sociais mais arrejadas, sem perigo para a ordem social, que ou será justa, existindo, por isso, nos espíritos, ou não passará de cordem aparente, de «transitória ausência de ordem», se só ela pode, em nome do bem comum, surgir, aos olhos dos governados, como árbitro, supremo e imparcial, dos conflitos de interesses particulares, individuais ou colectivos; se a Realza, e só a Realza, é, de facto, tudo isto, — claro que deve a Causa Monárquica abster-se de colaborar em eleições presidenciais como actos antagonísticos, que são, da essência do pensamento político, que a norteiam.

Aliás, o que nos últimos tempos se tem passado não confirmará em absoluto a verdade deste pensamento, excepto, porventura, para os espíritos que não veem, por não querem ver?

Num Estado em que, na organização constitucional, nada existe verdadeiramente estável e em que, ao contrário, os órgãos políticos da soberania vivem todos eles directamente ou indirectamente, sujeitos, de tempos a tempos, aos riscos de sempre contingente recurso ao eleitorado, como há-de surpreender-nos as divergências, as dissonâncias, as lutas em tomo, precisamente, da Magistratura, cuja função essencial deveria consistir em harmonizar, arbitrar, unir?

Pretender-se um Chefe de Estado que seja o garante, como que a encarnação da Unidade Nacional, entregando a sua escolha temporária à massa dos cidadãos e atribuindo a iniciativa das candidaturas a quaisquer grupos de duzentos eleitores, é, diremos, um «absurdo político».

Mas não vale a pena insistir na análise do que se está passando, nem tentar prever o que há-de passar.

Uma coisa é certa evidentemente: os portugueses, após centenas de discursos, ficarão mais divididos, mais profundos e apaixonadamente divididos.

E que os vícios próprios da instituição sobrepõem-se, neste caso, à vontade dos homens por mais sinceros, patriotas, desinteressados que sejam.

Por isso a Causa Monárquica de novo se dirige à consciência do País para focar os males e perigos que a Chefatura do Estado electiva, em si mesma e por si mesma, envolve, e recordar a necessidade imperiosa de, com os olhos postos no futuro da Pátria e dando-se realização plena aos Princípios informadores do regime político vigente, buscarmos na Realza a garantia única da Unidade Nacional possível, ambição comum a todos os portugueses que na desagregação interna e partidária não descrembam uma das condições necessárias à efectivação de antinacionais desígnios.

Esta apelo feito em plena tranquilidade de consciência patriótica e com a serenidade esperada de quem na objectividade dos factos actuais, que não apenas num ideal servido, desde a juventude, com risco, quando a vida e a liberdade...

Atravessa a Humanidade um dos mais cruentos períodos da sua História. Os valores constituintes do património espiritual e moral da nossa civilização estão ameaçados e eles, pela mais das vezes, ameaçados pelas lutas, integralmente antitéticas, que a luta, integralmente antitética, que a luta, integralmente antitética, que a luta...

E o pior é, aliás, que, muitas vezes, este perigo não encontra a oposição, a necessária unidade de defesa e antes está sendo subvertida por divisões antitéticas, que, de facto, enfraquecem, quando não desorganizam as forças nacionais de resistência. Daí, uma ansiedade natural, uma legítima inquietação.

Não se pretende, por isso, violentar a consciência daqueles que, neste momento, se julgam obrigados por imperativo de moralidade, a intervir na eleição do Chefe do Estado.

O alheamento da Causa Monárquica, como tal, não destrói, por si só, e necessariamente, a facilidade de votar.

Cada um, portanto, assumindo a sua consciência de Homem de Portugal e de Monárquico obediente e responsável, autónomamente, e sem o lugar-tenente, Domingos Fezas Vital.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 17 — João Carvalho, proprietário da Quinta do Mouchão e nosso prezado assinante;

— Sr. Manuel Dias da Gama, nosso prezado assinante e comerciante nesta vila;

Em 18 — Manuel Quaresma Bruno, nosso prezado assinante, ausente em Lisboa;

Em 20 — Menino Luis Felipe David Fonseca, filho do sr. Segismundo da Fonseca, hábil pedreiro desta vila;

Em 21 — Menino Manuel Miguel Rosinha, filho de sr. José Carvalho Rosinha — Manuel Assunção Silva, desta vila;

Em 22 — Sr. Adeline Dias Gama, nosso prezado assinante e proprietária no lugar do Carapinhal;

— Ricardo Herdade Baptista, filho de Augusto Baptista, de Aldeia de Ana de Aviz, e neto do nosso prezado assinante sr. José Simões Herdade Novo.

Em 23 — Menina Maria Júlia Feitor da Glória, regente escolar no posto do Carapinhal;

— Menino Vitor Manuel da Conceição Simões, filho de nosso assinante sr. Juvenal da Conceição Simões;

Em 25 — Sr. D. Irene Godinho Ferreira, extremosa esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Ferreira;

Em 27 — Sr. Mário Dinis Ferreira, nosso apreciado colaborador e prezado amigo, residente em Lisboa;

— D. Matilde Carreira de Abreu, dedicada esposa de sr. Fernando Pinto e Abreu, residente em Coimbra;

— Sr. Alair Meneses de Almeida Gama, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Dias Gama, comerciante nesta vila;

Em 28 — D. Clotilde Cardoso Furtado; Em 29 — Menina Maria de Fátima Conceição Nunes, extremosa filhinha de nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Nunes, industrial de sapataria nesta vila;

— Menino José António Alves Rodrigues, de Lisboa;

Em 30 — D. Ricardina Assunção António, filha do nosso prezado assinante sr. Augusto António e sobrinha do nosso ilustre colaborador sr. Francisco Pires;

Em 31 — O sr. Manuel Lopes dos Santos Conceição.

— Menino Albano Manuel de Abreu Coelho, extremoso filho do nosso prezado assinante sr. Custódio Francisco Coelho, viajante de lanifícios.

Concurso dos Mal-casados

Novo certame humorístico do popular bissemanário

Os Ridículos

O popular bissemanário *Os Ridículos* organizou para este Verão um novo e engraçado concurso que dedicou a *Mal-Casados*, com reprodução em espirituosos desenhos de Stuart e Natalino de uns tantos motivos fúteis que estão na origem de grande parte das cenas de desarmonia conjugal. O primeiro prémio é um lindo automóvel *Renault*, e há centenas de outras recompensas de grande valor e utilidade, como máquinas de costura, receptores de T. S. F.; máquinas fotográficas, um relógio, uma bicicleta para rapaz, um esquentador, chocolates, etc., etc.

O concurso consta da publicação de 54 desenhos que devem ser recortados de *Os Ridículos* e colados em cadernetas especiais. Estas são vendidas ao preço de \$300, custando mais \$50 nas remessas pelo correio ou mais \$800 à cobrança contra reembolso. *Os Ridículos* fazem assinaturas pelo tempo do concurso a \$5500, com direito a uma caderneta grátis. Pedidos a *Os Ridículos* rua da Barroca, 131, 1.º, ou à Editorial, Organizações, Ld.º, Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — Lisboa

Novo assinante

Inserveu-se como novo assinante e sr. José Lopes Mendes, de Abrunheira, freguesia de Aguda que propositadamente para tal fim nos deu o prazer da sua visita nesta Redacção no passado dia 7.

Os nossos agradecimentos,

Cimento "Cecil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrogão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom 96

R. Clemência, 8 a 12

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueirada Foz

Caldas da Cavaca

(Aguiar da Beira)

Estância de cura e repouso, situada numa região muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros de altitude e a 38 quilómetros de Vizeu. Aberta desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com extensas matas sujeitas ao regime florestal, que se facultam aos senhores aquistas caçadores.

A água a mais fluoretada do País, a única que contém muita cálcica em combinação. Maravilhosa no tratamento de doentes do fígado, dos intestinos e da pele, do reumatismo, hipertensão arterial e das vias respiratórias, como se prova com declarações escritas de muitos aquistas e valiosas referências de muitos médicos, que pomos à disposição dos senhores aquistas.

Balneário moderníssimo, um dos melhores do País

Director clínico Dr. José de Azinheira Pral

Lindo parque com divertimentos para crianças

Pensão Avenida — Optimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos.

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer para famílias.

Dirigir correspondência ao gerente das **Caldas da Cavaca** — *Aguiar da Beira*, ou pelo telefone 6.126 4 2

PELA REDACÇÃO

A pagar as suas assinaturas, estiveram na nossa Redacção os seguintes senhores:

Ambrósio Agria, de Aldeia de Ana de Aviz, que também pagou as de seus filhos sr. Rosendo Telhada Agria residente em Angola e de D. Irene Telhada Agria Santos residente em Moçambique; José da Conceição Rodrigues, Excamas — Figueiró; Cesário Francisco, de Castanheira — Figueiró; Fernando Francisco da Silva de Abrunheira; Joaquim Simões, de Campelo; Domingos Simões Braz, de Arega — Anténio da Luz Vicente que também pagou a assinatura do seu genro, sr. José Menino, residente em Santarém.

Casal — Vende-se

Casas de habitação, matos, terras, de rega e pinhal de 650 ferdas etc.. Com 3 carreiras de camionetes à porta. Nesta redacção se diz.

Anúncio

Vende-se um prédio com casa, mato, pinheiros e terra de sementeira, no lugar do Bairroão.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Joaquim da Silva

Procura-se Joaquim da Silva, agente em parte incerta da França com o seu último domicilio no lugar da Figueira freguesia da Graça.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, no processo de execução sumária que os executados José Simões Barreiros & Filhos, sociedade comercial com sede nesta vila e comarca, movem contra os executados Santos & Alves, sociedade comercial representada pelos seus sócios Francisco Maximo Alves e João Luis dos Santos, com sede na vila da Lourinhã, correm éditos de vinte dias eitando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Maio de 1951.

O Chefe da Secção.

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei,

O Juiz de Direito

José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal "A Regeneração" n.º 784 de 15 de Julho de 1951

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante. A tinta **Murágua** é de todas a melhor.

A **Murágua** é desnecessário juntar-lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de: **Figueiró dos Vinhos — Castanheira de Pera — Pedrogão Grande e Ansião**

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armazém 21 residência 43)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

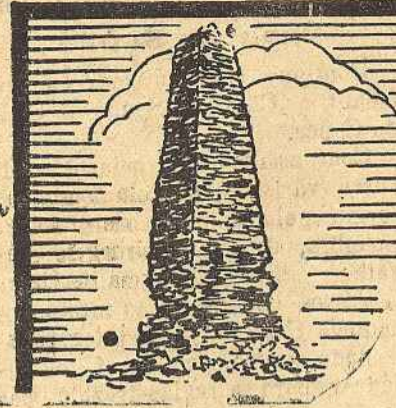
Rádio Técnico

Bernardino Luiz Nunes

Vila Nova da Estefânia n.º 12 — I.º LISBOA

Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela **National Schools**, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços. Podem dirigir-se à **Casa Nunes & Irmãos, L. da** em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa

24-14



DAQUEM TREVIM

Número 92

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

As Cotações da Lã

De há muito eríamos inútil o esforço daqueles que pretendiam justificar a valorização da lã por termos que nem o recurso às fibras artificiais nem a diminuição do peso dos tecidos poderiam permitir a produção de artefactos a preços comportáveis pelo consumidor.

Como se sabe o movimento ascensional dos preços teve a sua origem na Guerra da Coreia e foi influenciado pelas aquisições americanas para fins estratégicos e pela previdente ou interessada estocagem do comércio e da indústria. Os preços foram-se mantendo e chegou a admitir-se, e a querer provar-se com indubitáveis elementos estatísticos, que a produção de lãs não satisfazia as necessidades mundiais. No entanto, bastou notar-se que, da parte das Nações Unidas, havia a vontade firme de não contemporizar com atitudes susceptíveis de generalizar o conflito coreano para assistirmos à contracção da procura nos mercados produtores, seguida do imediato declínio dos preços. Estes, em pouco mais de dois meses, retomaram o nível de Julho do ano passado, persistindo acentuadas tendências de baixa.

De tudo quanto se passou, pode concluir-se que o preço da lã foi influenciado pelos acidentes da política internacional e a produção satisfaz às exigências do consumo mundial. A estatística das necessidades tem-se organizado através das aquisições dos três anos que se seguiram ao termo da guerra, como se estas não estivessem predominantemente influenciadas pela produção de tecidos essenciais à estocagem normal de um comércio que de há muito vinha encontrando, como a indústria, as maiores dificuldades de abastecimento.

Bem sabemos do desaparecimento dos estoques concentrados nos países produtores, durante a guerra, num prazo menor do que o inicialmente previsto, mas este facto ainda deverá atribuir-se ao maior consumo acima referido e à transferência dos estoques dos países produtores para os paí-

ses consumidores. As importâncias de 1946 e 1947, só por si, quase satisfizeram às nossas necessidades até esta época e o mesmo facto se deve ter verificado noutros países. A produção mundial de lãs, segundo os dados fornecidos pelo sr. R. G. Lund, na reunião de Barcelona da Federação Internacional da Lã, está aumentando em termos de satisfazer a todas as exigências do consumo ainda que as julgemos sobre-avaliadas. Não há, portanto, desnível entre a procura e a oferta e só este facto poderia, do ponto de vista económico, explicar e justificar a alta do produto. Da apreciação dos números relativos à produção uma anotação poderá fazer-se: o preço não é factor decisivo do fomento da produção mundial de lã. Na verdade, esta aumentou, em relação à média de 1934/38, de 11,5% enquanto que os preços da lã de melhor qualidade subiram do índice 100, naquele período, para 1.008 em Abril passado. Também em relação à produção portuguesa se poderia fazer idêntica afirmação se já se dispusesse duma estatística conveniente ao estudo destes problemas. A avaliar pela conjugação dos números do consumo e da exportação observase que, quantitativamente considerada, a produção de lã não acusa alterações sensíveis muito embora tenha acompanhado as valorizações do mercado externo. O facto não surpreende se considerarmos que são limitadas pelas condições agro-pecuárias as possibilidades de produção e que, mesmo nos países com grandes áreas territoriais, todo o esforço dos produtores se dirige no sentido de obterem maior quantidade de lã na mesma superfície do ovino.

(Continua no próximo número)

Serviço Telefónico

Está em experiência já um novo serviço de ligações telefónicas entre esta vila e Leiria, por alta frequência, com o fim de melhorar os serviços inter urbanos. Oxalá que se consigam bons resultados a bem do interesse geral.

Escola Assaltada

Numa manhã destas a professora da Escola Feminina desta vila ao iniciar os serviços do dia, deparou com os vestígios de arrombamento numa gaveta da sua secretária de onde foi retirada verba de cerca de 100.000, da Caixa Escolar que ali tinha. A porta havia sido forçada e sómente por quem sabia onde estava o dinheiro! Foi participado o facto à G. N. R. mas até agora parece-nos nada ter sido apurado. Contudo, quem fez o assalto sabia que lá estava dinheiro e nem todas as pessoas tinham conhecimento desse facto. Talvez que com certo geito não fosse difícil localizar o assaltante.

Veraneantes

Castanheira de Pera, começa a ser conhecida como terra onde se pode passar algum tempo em férias ou descanso.

E' certo que não temos cá um Hotel de Turismo que justifique certa propaganda chamando visitantes. Mas a verdade é que há ainda pensões que não deshonram a terra.

A' Pensão Familiar, de 2.ª classe, tem chegado bastantes pedidos de informações sobre a estadia e condições da terra e quase todos os dias é visitada por grupos de pessoas que em passeio por aqui passam para fazer uma ou outra refeição e até ficarem. Algumas excursões têm pretendido aqui passar um dia e essas é que não tem sido possível atender porque, em geral numerosas, não é fácil arranjar alojamentos para todos. Para almoçar ou jantar, há sempre bom serviço na Pensão Familiar, utilizando a sua bela explanada.

O livro de registo de impressões desta Pensão, atesta bem a maneira como todos de lá saem satisfeitos com a maneira como são tratados e isso sómente pode servir para honrar a terra.

Colónia Balnear Infantil

Na sede do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, nesta vila, encontra-se aberta a inscrição para rapazes dos 7 aos 12 anos, filhos de trabalhadores desta indústria que pretendam aproveitar a estadia na Colónia Balnear Infantil Marechal Carmona, em Foz do Arelho, de 13 de Agosto a 3 de Setembro próximos. Considerando que se trata de um importante benefício para todas as crianças que dele possam gozar, recomenda-se especialmente aos pais a sua pronta inscrição.

Caições

Procurando dar cumprimento ao que pela Câmara foi determinado, por aqui e por ali se vai notando certa azáfama na caiação de prédios e muros. Mas para o que há a fazer, ainda falta muito e lembramos a todos a conveniência de não deixarem tal serviço para tarde. Há que ter em conta também que a vila não é só cá para baixo, à beira da estrada. A parte alta e esse especialmente, muito carece de brancuras e até limpeza nas ruas. Por lá, também é Castanheira!

Exames da 3.ª classe

Realizaram-se na Escola Viscondessa de Nova Granada, desta vila, tendo como júri o Prof. Eduardo Correia e a professora D. Aida Mendes da Silva Saraiva, os exames da 3.ª classe deste concelho, havendo 66 inscritos, assim distribuídos: Escola Feminina da Vila, 9 — Escola Mista, 11 — Coentral Grande, 1 — Pera, 9 — Bolo, Feminina, 5 — Bolo, masculina, 6 — Festosa, 6 — Troviscal, 6 — Moita, 7 e Sarzedas de S. Pedro, 6. Até ao momento em que estamos a escrever, houve apenas 2 reprovações e de uma maneira geral os alunos e alunas apresentaram-se bem habilitados.

FOTOGRAFIA

A Secção Fotográfica da Agência Comercial de Representações continua a atender com a maior brevidade a todos os serviços para amadores, fazendo revelações, tirando cópias e executando ampliações em todos os géneros. Tira fotografias também, em pouco tempo.

Governador Civil

Pela primeira vez visitou esta vila o novo Governador Civil sr. dr. João Moreira que veio conferenciar sobre assuntos referentes à eleição presidencial.

Presidente da Câmara

Já deixou o leito o sr. dr. Ernesto Marreca David que ali tem estado retido em tratamento. Embora doente, o dr. Ernesto Marreca não deixou de acompanhar os serviços camarários orientando-os sempre com o maior interesse, o que é digno de registo.

BODAS DE OURO SACERDOTAIS

O sr. Padre José Henriques do Nascimento, Reitor desta Vila, comemora as suas bodas de ouro sacerdotais no próximo dia 20, com o seguinte programa: Às 10 horas, missa solene na Capela do lugar das Sarzedas de S. Pedro. Às 13 horas, solene *Te Deum* na Igreja paroquial de Castanheira de Pera, sermão e bênção do Santíssimo. Às 14 horas, copo de água.

Dada a consideração em que é tido este Sacerdote certamente que irá ver à sua roda nesse dia o numeroso grupo dos seus amigos que serão por assim dizer todos os seus paroquianos. Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Escola Primária do Bolo

Continuam as demarches para a adaptação do novo terreno à construção do edifício já arrematado esperando-se que não haja grande demora e que as obras possam iniciar-se dentro em breve.

Presidência da República

Continua por todo o país a campanha eleitoral para a eleição do novo Presidente da República. A candidatura nacional do sr. General Craveiro Lopes, é sem dúvida alguma aquela que deve merecer de todos a preferência para votação, dadas as condições excepcionais que Sua Ex.ª reúne para o desempenho de tão alto cargo. Certamente que no dia 22 a maioria dos portugueses não deixará de votar em Sua Ex.ª para continuador da política do Estado Novo, em tão boa hora orientada pelo grande português que é Salazar. Castanheira de Pera, na altura própria, saberá cumprir o seu dever votando em quem de direito ou seja no candidato da Nação, General Craveiro Lopes.

Inspecções militares

Realizaram-se as inspecções militares, tendo este ano havido uma grande percentagem de mancebos livres, especialmente devido à falta de condições indispensáveis de resistência, facto deveras para lamentar e que de ano para ano se vem acentuando mais. A alimentação das classes trabalhadoras deixa bastante a desejar e os resultados cedo ou tarde aparecem.

TURISMO

E O HOTEL TERRABELA

É incontestável que, para que qualquer localidade seja visitada com permanência por turistas, não basta só o belo clima, não bastam só as lindas paisagens, os monumentos, etc., que possuam.

O turista que quer gozar do bom ar e de todas as priviledadas condições da Natureza que certas terras oferecem, de maneira a captá-lo, a seduzi-lo para fazer uma época de repouso e de restabelecimento para a sua saúde, tem que encontrar, além disso, alojamentos condignos, pensões ou hotéis que satisfaçam plenamente às exigências da vida moderna.

Figueiró, terra de turismo por excelência, a *Sintra do Norte* — como alguém lhe chamou — até há bem pouco tempo não tinha uma casa de hóspedes que satisfizesse, ampla, higiênica, construída propositalmente para tal fim, com todas as comodidades e largueza indispensáveis. Quantas vezes o forasteiro, ao deslocar-se aqui e com desejo de permanecer algum tempo, tinha que antecipar a sua saída, por não encontrar as condições necessárias.

E, assim, a impossibilidade de fomentar o turismo, do que resultava alto prejuízo para a terra. Mas hoje, sim, Figueiró rejubila, porque, já pode receber o turista no seu magnífico hotel

Terrabela, que não tem inveja aos bons hotéis do país. E desta maneira, com este grande benefício, graças ao bairrismo local, começa a ser visitado em larga escala, e todos os visitantes são unânimes em darem as melhores referências ao hotel **Terrabela**, e de tal modo, que temos o prazer de transcrever uma carta, que nesse sentido é bem concludente e expressiva e que amavelmente nos foi cedida pela digna Gerência do hotel.

Ex.^{ma} Srs. Directores do Hotel Terrabela

Figueiró dos Vinhos

Ex.^{mas} Senhores:

Do regresso do nosso passeio-excursão recordando ainda com saudade todas as emoções sentidas ao atravessar uma pequena parte do nosso belo país, satisfetíssimos com a sorte disfrutada durante esses dois fugazes dias, quer pela beleza do percurso, quer pelas comodidades que tivemos, quer ainda pela forma como fomos tratados, não podemos deixar de vincar, entre todas essas emoções, a curta passagem por Figueiró dos Vinhos e pelo Hotel que V. Ex.^{as} tão desinteressadamente dirigem.

A excelência do almoço que nos foi fornecido, preparado com esmero e com cuidado, a escolha e abundância dos pratos, a modicidade dos preços e finalmente a amabilidade de V. Ex.^{as} e a forma como o almoço foi servido tem sido assunto obrigatório nas conversas dos meus colegas, que me pediram, como organizador desse passeio, para testemunhar a V. Ex.^{as} os nossos mais sinceros agradecimentos. É assim, de facto, que se faz turismo, e podem V. Ex.^{as} estar certos que terão em cada um de nós um convicto entusiasta por essa linda terra e um propagandista do vosso simpático e acolhedor Hotel.

Com o protesto da minha mais alta consideração, subscrevo-me em Lisboa, 5 de Junho de 1951.

Da V. Ex.^{as} Atenciosamente

Augusto Rodrigues Barata

Bodas de Ouro Sacerdotais

No próximo dia 20 festeja as suas Bodas de Ouro o bondoso sacerdote da vizinha freguesia de Castanheira de Pera, Reverendo Padre José Henriques de Nascimento.

O programa de tão merecida festa é o seguinte:

A's 10 horas — missa solene na Capela do lugar das Sarzedas de S. Pedro.

A's 13 horas — Solene *Te Deum* na Igreja Paroquial de Castanheira de Pera, sermão e bênção com o Santíssimo.

A's 14 horas — Copo de A'gua. Trata-se de um acontecimento notável na vida dum sacerdote que, durante 50 anos, vem exercendo com invulgar apuro e dedicação as suas funções religiosas, com o que o Reverendo Padre Nascimento conquistou a simpatia, a estima e amizade de todos os seus paroquianos.

Desde já apresentamos a Sua Reverência a expressão mais sincera das nossas felicitações ao mesmo tempo que lhe testemunhamos a nossa maior admiração.

Teixeira Forte

A Regeneração

Nós votaremos no General Craveiro Lopes

Craveiro Lopes

Continuação da 1.^a página

dos princípios que têm informado toda a sua história, o vigor dos princípios que hão de fecundar a obra futura, manifestarem-se à evidência, apontar o único caminho certo e seguro que a Nação deve seguir.

Por isso a nossa posição logo se definiu. E embora se diga que a gratidão dos povos é precária, — nós não podemos esquecer quanto devemos a Salazar, desde a institucionalização da Revolução Nacional à obra financeira, desde a sua orientação e coordenação governamental à obra salvaguarda da Paz e ao prestígio do País; como igualmente não podemos esquecer quanto a Revolução deve a Carmona, homem bom, chefe digno, militar brioso, a quem agora vai suceder o general Craveiro Lopes, «portuguêsmente uma pessoa de bem».

Ora estas considerações, aliadas a uma vontade firme de continuar o mesmo caminho decidiram o nosso voto, — que de modo algum significa comodismo ou renúncia, mas implica virtualidades de doutrina e de acção que saberemos manifestar e executar.

Estamos de alma aberta à união de todos os portugueses, animados do melhor espírito de cooperação, tendo em vista uma política de igual progresso tanto na Metrópole como no Ultramar. E como o General Craveiro Lopes se apresenta como símbolo dessa política, o nosso voto — aqui o afirmamos — está dado, e o dia 22 de Julho será, ao mesmo tempo, a consagração da teoria política de Salazar, a afirmação do nosso repúdio pelo comunismo ou ideias afins, e a aclamação do novo Chefe do Estado, General Craveiro Lopes — o homem digno para tão digno lugar.

Artur da Silva David

Vindo de Santos-Brasil, chegou no passado dia 13 a Lisboa no barco Alcântara da Mala Real Inglesa o nosso querido amigo e conterrâneo, sr. Artur da Silva David, irmão do nosso empregado sr. Joaquim António da Silva David.

Industrial de automóveis na Praça de Santos, onde presentemente usufrue uma situação de destaque, bem merecida pelas suas qualidades de trabalho e inteligência, vem descansar algum tempo à sua terra natal depois de 23 anos de ausência.

Hospedar-se-á na casa de seu cunhado, Segismundo da Conceição Fonseca.

A *Regeneração* faz votos para que tivesse feito uma boa viagem e que a sua estadia nesta terra decorra num ambiente de verdadeira felicidade.

A Caridade

não é uma palavra vã

A casa de Beneficência continua a receber donativos de muitos dos seus benfeitores que compreendendo a sua apreciável acção assistencial, tão generosamente manifestam a simpatia que lhe dedicam.

Queremos registar hoje aqui as seguintes dádivas, algumas das quais tiveram lugar já há 2 meses e a que só hoje nos é possível fazer referência.

Do sr. António Graça, da Lavanjeira recebeu-se a quantia de 150\$
Do sr. António da Silva Azeite, residente em Santos-Brasil, por intermédio do sr. Manuel da Silva Nunes e trazida daquela cidade pelo sr. Alcino Pereira de Carvalho, do Porto, recebeu-se a importância, assim discriminada:

Para a Casa de Beneficência 100\$
Para a Cantina Escolar 100\$
Do sr. Sub Delegado de Saúde, proveniente da percentagem duma multa a que teve direito 22\$50
Do sr. Joaquim Rodrigues, nosso prezado assinante em Lisboa, a quantia de 20\$00
Do sr. Aires Medeiros de Abreu, nosso assinante nesta vila 5\$00
No próximo número faremos novamente referência a mais donativos, já recebidos.

Gestos desta natureza só nobilitam quem os pratica.

Em nome da Casa de Beneficência e dos pobres que esta protege, a todos os mais vivos agradecimentos.

Noticias de Pedrogão Grande

A Candidatura da Nação

Foi aqui muito bem recebida a noticia da candidatura do sr. General Craveiro Lopes à Presidência da República. Oficial distinto e Português de Lei, é Ele garantia segura da continuidade de uma política que redimiu e prestigiou a Nação; e, porque votar no sr. General Craveiro Lopes é votar pela política de Salazar, a luta eleitoral que se esboça, vai terminar no próximo dia 22 do corrente mês com uma autêntica jornada de consagração do Regime que tem dado as suas provas e dispensa o elogio fácil e promessas vãs.

Governador Civil

Para tratar de assuntos que se prendem com as próximas eleições visitou esta vila no passado dia 6 do corrente, Sua Ex.^a o sr. Governador Civil deste Distrito, há pouco empossado neste alto cargo e, de quem, pelas provas de que vem precedido, muito há que esperar.

Barragem do Cabril

Prosseguem activamente as obras de construção da Barragem do Cabril, enquadradas no maravilhoso cenário que, por si só, justifica maior atenção e interesse aos Grupos Excursionistas. A paisagem que se disfruta dos vários pontos acessíveis, a veículos motorizados, é de veras atraente e digna de figurar no roteiro de qualquer turista ex-gente, estando as obras numa fase própria para mais tarde se fazer ideia do esforço empreendido e da obra realizada.

Eduardo Garrido Roldão

Parece ter piorado o precário estado de saúde deste nosso prezado amigo que se encontra, desde há muito internado em um sanatório da cidade da Guarda. Oxalá um desenlace exponencial não venha pôr termo à vida deste Novo de quem tanto havia a esperar pelo seu incontestável talento de que tantas vezes deu provas, aliado às suas qualidades de trabalho que

Noticias de Chão de Couce

Casa de Saúde

Continua com apreciável movimento a Casa de Saúde de Chão de Couce.

Com assiduidade, nela têm sido feitas várias operações de alta cirurgia pelo distinto cirurgião de Coimbra, dr. Montessuma de Carvalho.

Vários doentes estão internados naquela Casa.

Tudo mostra, pois, os efeitos benéficos para a região trazidos por aquilão belo empreendimento.

Ramal de Chão de Couce Ponte do Freixo

Esta estrada que, depois do último inverno ficou em estado quase intransitável foi recentemente reparada, graças à iniciativa da Câmara Municipal da digna Presidência do sr. dr. Arménio Cardo.

Alfredo R. Amado

Concluiu recentemente o sétimo ano do Seminário de Coimbra, com elevada classificação o distinto aluno, e nosso muito querido amigo, sr. Alfredo Rodrigues Amado, do lugar do Cabacinho.

A este nosso prezado amigo e Sua Ex.^{ma} família apresentamos muito sinceras felicitações.

Festa de Santo António

No passado dia 8 realizou-se no lugar da Serra do Mouro a tradicional festa de Santo António.

Após a missa, celebrada pelo Reverendo Padre Ricardo Gonçalves, houve procissão. A tarde foram leiloadas numerosas ofertas, cujo produto foi elevado. Abridhantou os festejos a filarmónica do Avelar, tendo tudo decorrido num ambiente de extraordinária animação e ordem, como é próprio daquele bom povo.

Grupo Cénico e a Casa de Beneficência

Como já noticiámos, o Grupo Cénico desta vila, organizado e ensaiado pelo Reverendo Padre José da Costa Saraiva, exhibiu-se últimamente em duas sessões no Salão de Festas do Clube Figueirense.

Do produto dos dois espectáculos foi generosamente oferecida à Casa de Beneficência a quantia de 500\$00 que, em nome da Instituição muito agradecemos ao Reverendo Padre Saraiva e bem assim aos jovens elementos que constituem o brioso Grupo.

A Comissão Municipal de Assistência também foi oferecido, daquele produto, a quantia de 600\$

Fernando Sebastião David de Carvalho

Encontra-se entre nós em gozo de férias, o sr. Fernando Sebastião D. de Carvalho, brioso estudante e nosso prezado amigo, que na Universidade de Lisboa, no ano corrente fez o 1.^o ano de Direito com elevada classificação. As nossas felicitações.

Joaquim Alves Martins

De vista a Figueiró, encontra-se entre nós o sr. Joaquim Alves Martins nosso prezado assinante e amigo.

O sr. Alves Martins acaba de regressar do estrangeiro, depois de uma viagem longa e a título de recreio.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

fazem dele o homem digno e probo que não sabe o que seja aceitar ideias impostas ou dobrar a cerviz aos potentados de transitório mando.